

**EXPORTAÇÕES NO MERCADO RURAL: CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS****EXPORTS IN THE RURAL MARKET: CHARACTERIZATION AND FUTURE PERSPECTIVES**

Henrique José Lopes dos Santos<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-0343-8484>  
Laura Aparecida Oliveira de Souza<sup>2</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-6240-9667>  
Lohanna Marcela Lio Freitas Miranda<sup>3</sup>  
<https://orcid.org/0000-0001-7024-4009>  
Ana Cecília Guedes<sup>4</sup>  
<https://orcid.org/0000-0001-8814-4858>

**Submissão: 29/09/2021 / Aceito: 23/11/2021 / Aceito: 09/12/2021.**

**RESUMO**

O setor do agronegócio brasileiro vem expandindo cada vez mais a sua produtividade, tornando-se um dos pilares da economia do país. O Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de produtos agrícolas e representa a maior economia da América Latina, destacando-se na produção de laranja, café, soja, milho, dentre outros. A China é um dos parceiros comerciais do Brasil e, além de ser o país que mais recebe as exportações brasileiras, é também o que mais vende para o nosso país, o que ocasiona uma grande dependência comercial. Ante o exposto, o presente artigo faz uma revisão sobre as exportações do mercado agrícola brasileiro, caracterizando a formação de preços, que são definidos pelos mercados financeiros globais; os principais produtos produzidos e comercializados; os parceiros internacionais, que são meios de acesso ao mercado externo; e as perspectivas futuras do setor, que mesmo com os impactos gerados pela pandemia da Covid-19, o país fechou o ano de 2020 com um superávit na balança comercial, e a expectativa para 2021 é que o saldo positivo supere o do ano anterior. À vista disso, é possível concluir que o Brasil possui grandes chances de se tornar uma das maiores potências econômicas mundiais.

**Palavras-chave:** Agronegócio brasileiro; Economia; Exportações; Mercado agrícola.

**ABSTRACT**

The Brazilian agribusiness sector has been expanding its productivity more and more and, consequently, has become one of the pillars of the country's economy. Brazil is one of the world's largest exporters of agricultural products and represents the largest economy in

<sup>1</sup> Graduando no curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Ituiutaba – Minas Gerais – Brasil. E-mail: henrique.1593111@discente.uemg.br

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Engenharia Agrônoma pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e cursando técnico em agronegócio pela Escola Estadual Professora Maria de Barros, Ituiutaba – Minas Gerais – Brasil. E-mail: laura.1593222@discente.uemg.br

<sup>3</sup> Graduanda no curso de Engenharia Agrônoma pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Ituiutaba – Minas Gerais – Brasil. E-mail: lohanna.1592714@discente.uemg.br

<sup>4</sup> Doutora em Agroecossistemas (UFSC). Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais. Ituiutaba – Minas Gerais – Brasil. E-mail: ana.cecilia@uemg.br



Latin America, standing out in the production of orange, coffee, soybeans, corn, among others. China is one of Brazil's trading partners, and besides being the country that receives the most Brazilian exports, it is also the one that sells the most to our country. In the light of the above, this article aims to make an assessment of exports from the Brazilian agricultural market, characterizing price formation, which are defined by global financial markets; the main products produced and sold; international partners, which are means of access to the foreign market; and the future perspectives of the sector, that even with the impacts generated by the Covid-19 pandemic, the country closed the year 2020 with a surplus in the trade balance, and the expectation for 2021 is that the positive balance exceeds that of the previous year. In view of this, it is possible to conclude that Brazil has great chances of becoming one of the greatest economic powers in the world.

**Keywords:** Brazilian agribusiness; Economy; Exports; Agricultural market.

## INTRODUÇÃO

Mudanças constantes estão ocorrendo no cenário mundial, tanto no âmbito político como no econômico. Os dados históricos do Brasil das décadas de 1950 a 1960 mostravam que as populações rurais e urbanas enfrentariam escassez de alimentos ao decorrer do tempo. Entretanto, apesar do Brasil ser um dos maiores produtores e exportadores de produtos agrícolas, existe uma intensa desigualdade de como esses produtos são distribuídos no país.

A taxa de crescimento da população mundial é de 1,1%, conforme a Organização das Nações Unidas – ONU (MUNDO EDUCAÇÃO, 2021). A projeção da ONU é que o mundo atinja cerca de 8,5 bilhões de habitantes em 2030 e 9,7 bilhões em 2050, e com isso torna-se necessário o aumento na produção de alimentos nas mesmas áreas agricultáveis. Um processo que colaborou para isso foi o deslocamento das famílias do Norte para o Sul em busca de melhores condições e, com isso, a superpopulação começou a aparecer no Sudeste, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Neste contexto, o aumento de demanda por alimentos incentivou os investimentos para um crescimento contínuo da produtividade da agricultura em todo o Brasil, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, as quais entre 1975 e 2017, a produção de alimentos cresceu 6,2%: de 38 milhões de toneladas para 236 milhões de toneladas (MORAL, 2019). Além disso, intensificou-se a produção da pecuária, a carne de frango aumentou significativamente de 217 mil toneladas em 1970 para 12,9 milhões de toneladas em 2016, tornando o Brasil o maior exportador de frango do mundo (AGROSABER, 2020).



CONTINI et al. (2012), fizeram uma avaliação sobre o desempenho e importância do setor do agronegócio na economia brasileira, identificando as perspectivas de exportações para os anos subsequentes e, por fim, propondo políticas governamentais que expandissem as exportações brasileiras. Ademais, ressaltaram ainda que as exportações seriam o “motor” futuro do agronegócio, concluindo que o crescimento do mesmo dependeria especialmente da demanda interna.

Nas carnes, também haverá forte pressão do mercado interno. Do aumento previsto na produção de carne de frango, 63% da produção de 2021–2022 será destinada ao mercado interno; em relação à carne bovina produzida, 80% deverá ir ao mercado interno; e quanto à carne suína, 81% será destinada ao mercado interno. Desse modo, embora o Brasil seja, em geral, um grande exportador para vários desses produtos, o consumo interno é predominante no destino da produção.

MARANHÃO e VIEIRA FILHO (2016), fizeram uma breve análise sobre o crescimento do mercado exportador brasileiro entre os anos de 1992 a 2013, constatando que houve um avanço mundial relativamente baixo na primeira década, mas que a partir dos anos 2000 houve um aumento significativo no crescimento do comércio, ocasionando um “boom das commodities”. Todavia, as exportações brasileiras obtiveram constantes resultados positivos, em decorrência da modernização tecnológica e da ampliação da produtividade do mercado agropecuário, demonstrando a importância do setor no mercado externo.

Ressalta-se que a exportação do agronegócio consolidou a posição do Brasil nos mercados internacionais de alimentos, fibras e bioenergia, além de estabelecer fortes conexões e interdependência. Eles têm contribuído para o desenvolvimento do país, criando a moeda necessária para a compra de insumos da indústria e o pagamento do passivo externo. Portanto, as exportações tornaram-se muito importantes na política econômica (CEPEA, 2019).

Nesse sentido, este artigo objetiva fazer uma descrição, ainda que breve, sobre o processo de evolução das exportações no Brasil. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa documental, buscando aprofundar os dados sobre o tema, e com isso o trabalho será estruturado em três seções, para além dessa introdução. A primeira faz a revisão bibliográfica do tema, dividindo-o em caracterização, formação de preços, produtos e parceiros. Posteriormente, será feita uma análise, evidenciando a partir de dados as causas, consequências e as perspectivas futuras acerca do mercado agrícola brasileiro, e em seguida será feito as considerações finais acerca do tema.



Ademais, é notório que a grande problemática existente na atualidade é a dependência comercial que o país tem com a China, que é o maior importador e exportador de produtos brasileiros, e, desta maneira, quaisquer intercorrências que possam vir a existir, como recentemente ocorreu o “mal da vaca louca”, impactam drasticamente a economia brasileira. As exportações no mercado rural é um assunto fundamental para a área da economia agrícola e suas correlatas, haja vista que o agronegócio é um dos propulsores da economia brasileira, seja através da geração de empregos, abastecimento de alimentos para as famílias e para o aumento do Produto Interno Bruto – PIB – do país.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Caracterização

Os produtos agropecuários são essenciais para a economia e para alimentação da população, atualmente, as exportações de produtos agropecuários representam em torno de 28% das divisas de exportações no país. De acordo com Guilhoto, em 2003 cerca de 30,6% da renda total da economia brasileira foi resultado do agronegócio (GUILHOTO, 2004). Desse modo, o setor responde por parcelas significativas do superávit comercial brasileiro, sendo um elemento-chave para o equilíbrio das contas externas e contribui também por uma parcela importante do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

As empresas que fornecem insumos às unidades agropecuárias são: as processadoras e as distribuidoras. Particularmente na região Nordeste, a agricultura corresponde a 34,5% das exportações, 9,8% do PIB local, e a 4% da força do trabalho ali ocupada. Os impactos regionais que estimulam o setor podem ser ainda mais significativos, quando destacam a importância de conhecerem de forma clara os fatores que afetam as vendas ao exterior dos produtos agropecuários brasileiros.

O Brasil exerce o papel de um dos principais exportadores no mercado mundial, com produtos como: o açúcar (União Europeia e Índia), soja e derivados (Argentina e Estados Unidos), suco de laranja (Estados Unidos) e café (Colômbia) (GUILHOTO, 2004). Muitos desses setores podem estar se tornando mais centralizado na sua etapa de processamento, como no caso da soja, do suco de laranja e do açúcar, devido à presença de



*traders*<sup>5</sup>, o que aponta para as possibilidades de controles com impactos necessários sobre a produção inicial e comercialização (GUILHOTO, 2004).

Acontece um movimento de expansão e diversificação das exportações para novos mercados, apesar de que ainda seja importante a participação de países como os Estados Unidos e os da Europa (Alemanha, Reino Unido, Países Baixos, Rússia, Itália, etc.). Nos últimos anos, tem crescido o comércio internacional dos principais grupos de produtos agropecuários brasileiros com os países da Ásia, do Oriente Médio, China, Índia, e Arábia Saudita. Existe, ainda, uma concentração de ajustes da agroexportadora em determinados grupos de produtos (MATA; FREITAS, 2008).

As últimas décadas representaram um momento de profundas transformações na economia brasileira. Na conjuntura atual, o setor agropecuário se destaca por suas contribuições ao crescimento da economia local, mesmo quando acontecem entraves microeconômicos como, a política de juros altos. Diversos fatores afetam a capacidade de exportação dos produtos agropecuários, como falta de investimento em tecnologia e a economia externa dos países, apesar disso, em 2020 o setor de exportação desses produtos cresceu, isso porque mesmo com a instabilidade economia enfrentada por diversos países, esse ramo é essencial para o bem estar da população, tendo em vista que é responsável pela maior parte da alimentação.

## Formação de preços

Como mencionado anteriormente, há diversos fatores que interferem no setor de exportação de produtos agropecuários, isso ocorre porque o preço dos produtos agrícolas é determinado pelos mercados financeiros globais, e não pelos produtores. A formação dos preços pagos aos produtores pelas *commodities* agrícolas é feita de fora para dentro, isto é, os preços são baseados na cotação dos produtos nas bolsas de mercadorias e futuros internacionais. Porém, isto não quer dizer que as atividades agrícolas não tenham ligações com os mercados, pois são as negociações internacionais, expectativas de climas, tendências de oferta e demanda, taxa de câmbio, despesas logísticas, dentre outros fatores, que irão determinar os preços pagos aos produtores rurais (AGROLINK, 2019).

---

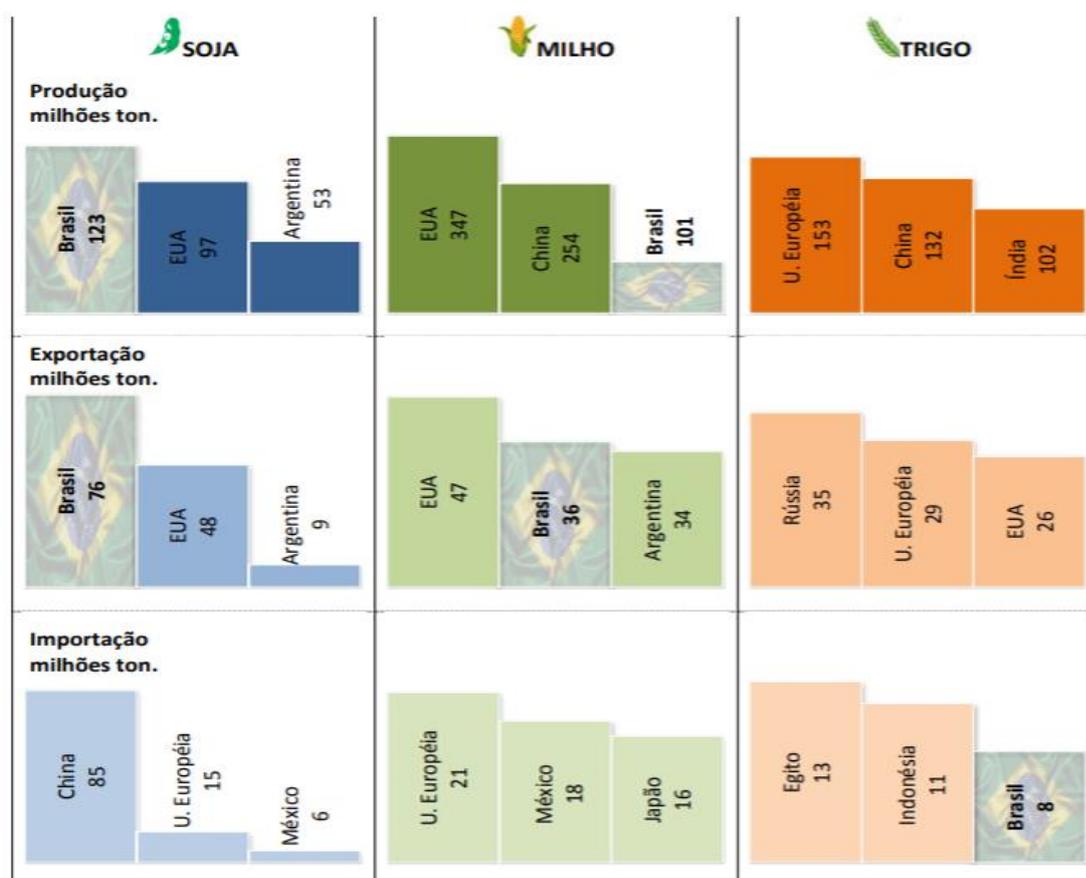
<sup>5</sup> “São investidores do mercado financeiro que buscam ganhar dinheiro com operações de curto prazo, aproveitando-se da volatilidade do mercado, buscando ganhos financeiros e realizando a compra e venda de ações.” (CAPITAL RESEARCH, 2020.)



A presença de ambientes de negociações que articulam os parâmetros de referência para os preços das *commodities* agrícolas, como por exemplo, para os grãos de soja, milho e trigo, a principal referência para se estabelecer os preços é a Bolsa de Chicago, por refletir as oscilações do mercado americano (AGROLINK, 2019). Segundo Glauco Monte, “os principais fatores que influenciam esse valor da bolsa de referência são oferta e demanda internacional, clima nas regiões produtoras e a política em termos de acordos comerciais, programas de biocombustível, etanol, entre outros.” (AGROLINK, 2019).

A instabilidade diária nos preços do mercado ocorre em razão, principalmente, de fatores fundamentalistas deslocadores de oferta e demanda. Dentre eles, podem-se citar os dados de produção e área plantada, dados de importação e exportação e consumo das *commodities*, dentre outros.

**Figura 1 – Diagrama de distribuição da produção, exportação e importação em milhões de toneladas das *commodities* (soja, milho e trigo)**



Fonte: Mais Soja (19 dez. 2019).

Neste cenário, as oscilações na oferta e demanda dos principais produtores, exportadores e importadores mundiais prejudicam a estabilização dos preços no mercado interno, ressaltando-se que o Brasil tem destaque neste contexto (KOWALSKI, 2019). De acordo com Guilhoto, em 2003 cerca de 30,6% da renda total da economia brasileira foi resultado do agronegócio (GUILHOTO, 2004). No entanto, cada um destes mercados tem as suas particularidades.

Outro aspecto a ser ressaltado, é que com base diagrama acima (Figura 1) é notório que o Brasil, em 2019, foi um dos maiores produtores de soja, produzindo 123 milhões de toneladas e exportando cerca de 76 milhões. Ainda, com base na interpretação dos dados fornecidos, apenas 47 milhões de toneladas de soja são para consumo interno do país e, além disso, é feita uma má distribuição, desfavorecendo pessoas vulneráveis que vivem em situação de pobreza no país. Ainda, a soja é um dos principais produtos que se utiliza para alimentar o gado, tendo em vista que por ser rica em proteínas, fortalece os animais e com isso auxilia na produção pecuária do país.

Em relação aos preços dos produtos, os valores internacionais para o milho, por exemplo, nem sempre é tão boa, haja vista que a demanda interna supera a exportação e, muitas vezes, provoca o descolamento no comportamento dos preços. Para o trigo, há a prevalência de um mercado mais regionalizado no âmbito do Mercosul, pois importamos 58% do que consumimos, em que 85% destes quase sete milhões de toneladas são fornecidos pela Argentina. Dessa maneira, o país vizinho interfere diretamente nos preços em nosso mercado, bem como Paraguai e Uruguai, em menor escala. (KOWALSKI, 2019).

Segundo Glauco Monte (AGROLINK, 2019), a instabilidade das cotações ocorre devido às variáveis de cada local que para se adaptar o valor de referência a cada realidade, existe um cálculo que pode ser obtido por meio do chamado diferencial de base. Para Monte, “...tem alguns fatores que influenciam essa conta. O prêmio no porto é um deles, assim como o custo com logística, gastos portuários, custo de elevação e oferta e demanda local”, enumera. (AGROLINK, 2019).

Ademais, outro fator que interfere na formação de preços, são as negociações de *commodities* que ocorrem em esfera internacional, ou seja, a precificação necessariamente considera a cotação do dólar, que é a principal moeda do mercado financeiro, atingindo a economia interna e externa dos países e modificando as perspectivas econômicas, com a alteração de taxas de juros e inflações de cada lugar.



Conforme o professor da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Wilhelm Eduard Milward de Azevedo Meiners, os preços agrícolas brasileiros refletem a variação de bolsas internacionais. “Nesse âmbito são negociados os volumes mundiais em oferta e demanda, tanto do mercado à vista quanto do mercado futuro. A diferença é que existe uma grande influência do mercado futuro no mercado presente.” (MAIS SOJA, 2019).

Meiners ressalta, ainda, que o Brasil pode ser considerado um mercado satélite da soja, ou seja, tem o preço determinado por mercados externos, porém, pelo fato de o país ter um grande volume de produção e exportação, trata-se de um satélite parcial.

Temos alguma capacidade de influenciar o preço internacional. Quando pegamos a evolução do preço da soja no Brasil e em Chicago, por exemplo, constatamos algumas variações, embora o gráfico seja sempre bastante próximo. É diferente do que ocorre no mercado de alumínio, no qual seguimos exatamente a mesma tendência. (MAIS SOJA, 2019)

A sequência de gráficos, apresentado na imagem abaixo (Figura 2), mostra a correlação positiva entre os preços no mercado físico do Paraná e os preços no mercado futuro da Bolsa de Chicago, o que significa que ambos se movem juntos. A correlação mais perfeita ocorre para a soja e a pior para o trigo, retratando as peculiaridades detalhadas anteriormente.

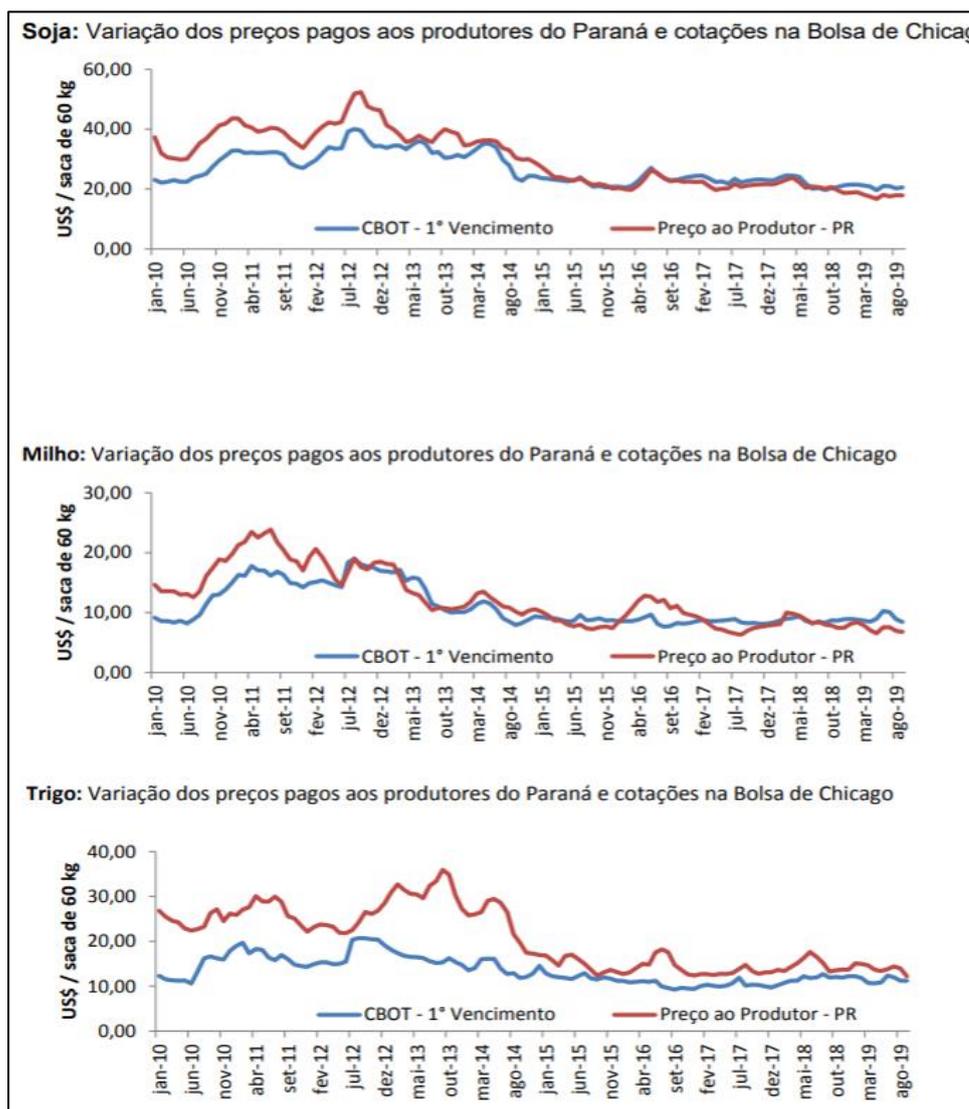
Por outro lado, essa relação entre mercado futuro e físico permite calcular a paridade de exportação para soja e milho, isto é, o cálculo do valor de produção por região que o produtor deverá receber. O cálculo da paridade de exportação tem como base a cotação na Bolsa, somando-se o prêmio de exportação e deduzindo alguns fatores, como despesas de frete e exportações (KOWALSKI, 2019).

O prêmio de exportação é o maior valor que o país importador poderá pagar pela soja, ele é definido por negociações entre exportadores e importadores, podendo ser positivo (ágio sobre a cotação de Chicago) ou negativo (deságio). Este prêmio compara o valor da Bolsa de Chicago com o mercado local, visto que Chicago retrata essencialmente o mercado americano. O cálculo do prêmio ocorre a partir do preço do derivado posto na indústria esmagadora do país de destino, em equivalente grão. A partir deste valor, deduzem-se todos os custos para levar o produto até a indústria, desde o porto de origem. Além disso, a oferta e demanda do produto, câmbio e alguns outros fatores que afetam as cotações do grão também influenciam o valor do prêmio (KOWALSKI, 2019).



As despesas de exportação são aquelas portuárias e as taxas de corretagem e comissões envolvidas na comercialização. O frete é o custo de transporte do grão da região produtora até o porto de exportação, e o seu valor varia entre as regiões.

**Figura 2 – Sequência de gráficos das variações dos preços pagos pelos produtores do Paraná em comparação com as cotações na Bolsa de Chicago**



Fonte: Mais Soja (19 dez. 2019).

## Produtos

O Brasil é um dos maiores países exportadores de produtos agrícolas e matéria-prima, que são modelos de produtividade e produção em mesma área agricultável. Tal

prática teve melhora a partir de novas técnicas de manejo, como a agricultura de precisão, como forma de inovação e gerando competitividade entre as empresas de mesmo seguimento, adequando-se às exigências do mercado exterior. Entre os principais consumidores das exportações estão países como, a China, os Estados Unidos, os Países Baixos, a Argentina, o Japão, o Chile, o México, a Alemanha, a Espanha e a Coreia do Sul.

**Tabela 1 – Produtos, quantidade e valor arrecado com exportações (2020)**

Produto	Quantidade	Valor total arrecado	Principais países destinos
Carne bovina	2 milhões de toneladas	US\$ 7,4 bilhões	China, Hong Kong, Egito e Chile
Carne suína	901 mil toneladas	US\$ 2,1 bilhões	China, Hong Kong, Singapura e Chile
Algodão bruto	1 milhão de tonelada	US\$ 3,2 bilhões	China, Vietnã, Paquistão e Turquia
Farelo de soja e outros	17,5 milhões de toneladas	US\$ 6,3 bilhões	Indonésia, Tailândia, Países Baixos e Alemanha
Açúcar	31 milhões de toneladas	US\$ 8,8 bilhões	Argélia, Bangladesh, Índia e China
Celulose	16 milhões de toneladas	US\$ 5,9 bilhões	China, Estados Unidos, Itália e Países Baixos
Café torrado	104 mil toneladas	US\$ 556 mil	Estados Unidos, Rússia, Japão e Argentina
Café não torrado	2,3 milhões de toneladas	US\$ 4,9 bilhões	Alemanha, Estados Unidos, Bélgica e Itália
Frutas e nozes	996 mil toneladas	US\$ 916 mil	Países Baixos, Reino Unido, Estados Unidos e Espanha

**Fonte:** Canal Rural (2021).

Como apresentado na Tabela 1, os produtos com alto índice de exportação em 2020 foram: carne bovina, carne suína, algodão, farelo de soja, açúcar, café, celulose e frutas. Além disso, o principal país comprador de produtos brasileiros é a China, isso ocorre porque o país possui mais de um 1 bilhão de habitantes e com isso aumenta a demanda para alimentos e matérias primas. Apesar dessa relação trazer um vasto benefício econômico para o Brasil, em contrapartida também cria uma dependência comercial.

## ANÁLISE

### Parceiros

Para que um país possa atender a todas as necessidades populacionais e ampliar a sua economia, ele depende de outros, ou seja, é necessário o estabelecimento de parcerias internacionais para favorecer a circulação de produtos e mercadorias, através das importações e exportações, pois inexistem nações que sejam autossuficientes. A fim de propiciar benefícios econômicos e sociais para os países, como a facilitação do fluxo de mercadorias, capitais e serviços e a circulação de pessoas, foram criados os acordos internacionais, nos quais, ao entrarem em consenso, as nações firmam pactos com a finalidade de reduzir ou aperfeiçoar as tarifas alfandegárias, como as cobranças de impostos e taxas relativas às atividades econômicas (FIA, 2020). Na tabela abaixo (Tabela 2) encontram-se os principais grupos comerciais que o Brasil participa.

**Tabela 2 – Grupos comerciais, blocos e conjuntos econômicos em que o Brasil está presente**

<b>BRICS</b>	Conjunto econômico de países considerados emergentes. Formado pelos países Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, representam 42% da população, 23% do PIB, 30% do território e 18% do comércio global.
<b>Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)</b>	Organização internacional constituída por países lusófonos (aqueles que falam a Língua Portuguesa), como: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Objetiva-se a cooperação mútua entre os participantes.
<b>G-20</b>	Grupo formado por ministros de finanças e chefes de bancos centrais das 19 maiores economias mundiais mais a União Europeia, que tem como objetivo facilitar a negociação internacional.
<b>Mercosul</b>	Bloco econômico sul-americano constituído pelos países Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, com o propósito de promover uma consolidação econômica, política e social entre os membros participantes, tendo como foco principal o aumento da qualidade de vida dos cidadãos que os integram.

Fonte: FIA (2020).

Os blocos econômicos são essenciais para os países envolvidos, tendo em vista que eles simplificam os processos existentes de trocas, tanto comerciais, como também sociais, culturais e políticas. Isso ocorre porque as empresas conseguem se instalar mais facilmente



no país em que há parceria, incentivando a economia de ambos, com o pagamento de impostos, criação de novos empregos, além de estabelecer relações de parcerias de exportações e importações, o que proporciona uma certa estabilidade, pois garante que um certo produto seja vendido.

O Brasil é o 12º maior país na economia mundial, destacando-se, principalmente, na exportação de produtos agrícolas como, soja, minério de ferro, açúcar e carne. Dentre os principais parceiros comerciais do Brasil, podem-se citar: China, Estados Unidos, Argentina, Holanda, Alemanha. Cada um destes parceiros possui relevante importância para a economia do país, além de serem meios de melhoria para o acesso aos mercados externos e a qualidade de vida da população (FIA, 2020).

A China é o país que mais recebe exportações brasileiras e também o que mais vende para o mercado brasileiro. Além disso, ela é um grande investidor no Brasil, nos setores de geração e transmissão de energia e áreas portuária e ferroviária, óleo e gás, serviços e inovações. Ressalta-se também que, em 2015, foi criado o Fundo de Cooperação Brasil-China, com a finalidade de aumentar a capacidade produtiva e fomentar investimentos em agricultura, energia, infraestrutura, manufaturas e mineração (FIA, 2020).

Conforme a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no ano de 2019 a China se manteve na liderança no *ranking* dos vinte maiores compradores de produtos agropecuários brasileiros, absorvendo 75,3% dos US\$ 96,8 bilhões exportados pelo Brasil em mercadorias de origem agrícola (MAPA BRASIL, 2020).

De acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, entre janeiro e setembro de 2019, as cinco nações que mais importaram do Brasil foram: China (produtos como a soja, óleos brutos de petróleo e minérios de ferro e concentrados), Estados Unidos (aviões, produtos manufaturados, máquinas e aparelhos para terraplanagem e perfuração), Holanda (plataformas de perfuração e exploração, tubos flexíveis e torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes), Argentina (automóveis, partes e peças para veículos e tratores e produtos manufaturados) e o Chile (automóveis, chassis com motor e carroçarias e veículos de carga).



**Tabela 3 – Exportações do agronegócio brasileiro por países**

País	2018	2019	Var. % 2019/2018	Participação %	
				2018	2019
China	35.444.905	31.014.063	-12,5	35,0	32,0
Estados Unidos	6.751.857	7.183.474	6,4	6,7	7,4
Países Baixos	4.570.011	3.910.288	-14,4	4,5	4,0
Japão	2.125.766	3.343.588	57,3	2,1	3,5
Irã, República Islâmica do	2.185.308	2.208.705	1,1	2,2	2,3
Espanha	2.011.196	2.197.326	9,3	2,0	2,3
Alemanha	2.223.989	2.110.882	-5,1	2,2	2,2
Hong Kong	2.496.009	2.100.746	-15,8	2,5	2,2
Coreia, Rep. Sul	2.068.623	2.030.789	-1,8	2,0	2,1
Bélgica	1.935.715	1.990.632	2,8	1,9	2,1
Itália	2.145.833	1.907.617	-11,1	2,1	2,0
Vietnã	1.680.306	1.804.825	7,4	1,7	1,9
Arábia Saudita	1.778.608	1.778.107	0,0	1,8	1,8
Egito	1.468.494	1.457.271	-0,8	1,5	1,5
Tailândia	1.532.552	1.370.286	-10,6	1,5	1,4
Reino Unido	1.225.561	1.321.611	7,8	1,2	1,4
Emirados Árabes Unidos	1.356.974	1.314.519	-3,1	1,3	1,4
Turquia	1.386.869	1.308.979	-5,6	1,4	1,4
México	911.458	1.288.047	41,3	0,9	1,3
Rússia, Federação da	1.052.531	1.266.159	20,3	1,0	1,3
Demais Países	24.814.740	23.879.969	-3,8	24,5	24,7
Total	101.167.305	96.787.883	-4,3	100,0	100,0

Fonte: Agro em Dia (2020).

Através dos dados fornecidos na tabela acima (Tabela 3), observa-se que os cinco maiores compradores do agro brasileiro no ano de 2019 foram a China, Estados Unidos, Países Baixos, Japão e Irã, que contém a relação dos vinte maiores importadores de produtos agropecuários do Brasil em 2019.

Mesmo a China se mantendo na liderança do *ranking* no ano de 2019, ela reduziu suas compras em 12,5%. Segundo o Mapa Brasil, esta queda ocorreu em decorrência do volume importado de soja em grão, que teve uma redução de 10,6 milhões de toneladas. Esta queda no volume importado da oleaginosa brasileira em grãos teve como principal atenuante a peste suína africana (PSA), que reduziu o plantel de suínos do país, refletindo na demanda pelo grão. Porém, em compensação, houve crescimento das exportações de diversos outros produtos, como as carnes bovinas, de frango e suínas *in natura*, algodão não cardado nem penteado, açúcar de cana e o fumo não manufaturado (MAPA BRASIL, 2020).

Os Estados Unidos ficaram na segunda posição, adquirindo cerca de US\$ 7,18 bilhões em produtos brasileiros. Dentre os produtos importados do agronegócio brasileiro,



o país aumentou as importações de celulose (US\$ 1,19 bilhão; +14,7%); café verde (US\$ 903,46 milhões; +17,0%); álcool etílico (US\$ 627,59 milhões; +22,6%); madeira perfilada (US\$ 350,19 milhões; +3,1%); e carne bovina industrializada (US\$ 313,52 milhões; +21,2%) (AGRO EM DIA, 2020).

Dentre os vinte principais países importadores do agronegócio brasileiro, o Mapa Brasil aponta três que tiveram crescimento das aquisições: Japão (US\$ 3,34 bilhões; +57,3%); México (US\$ 1,29 bilhão; +41,3%); e Rússia (US\$ 1,27 bilhão; +20,3%) MAPA (BRASIL, 2020).

No caso do Japão, as exportações de milho foram as responsáveis pelo incremento de dois dígitos nas exportações do agronegócio brasileiro. Em 2018, o Brasil exportou US\$ 40,67 milhões em milho para o Japão (238 mil toneladas). “Já no ano de 2019, as exportações de milho subiram para US\$ 1,15 bilhão ou o equivalente a 6,9 milhões de toneladas do cereal”, observa a nota do (MAPA BRASIL, 2020). Ainda conforme o incremento das exportações de milho também foi responsável pelo aumento das exportações ao México. As vendas externas de milho para o México subiram de US\$ 19,4 milhões em 2018 (129 mil toneladas) para US\$ 320,0 milhões em 2019 (1,9 milhão de toneladas). Já para a Rússia, o produto que teve maior contribuição para o crescimento das exportações brasileiras do agronegócio foi a carne bovina *in natura*. As exportações do produto subiram de US\$ 11,48 milhões em 2018 para US\$ 212,59 milhões em 2019 (MAPA BRASIL, 2020).

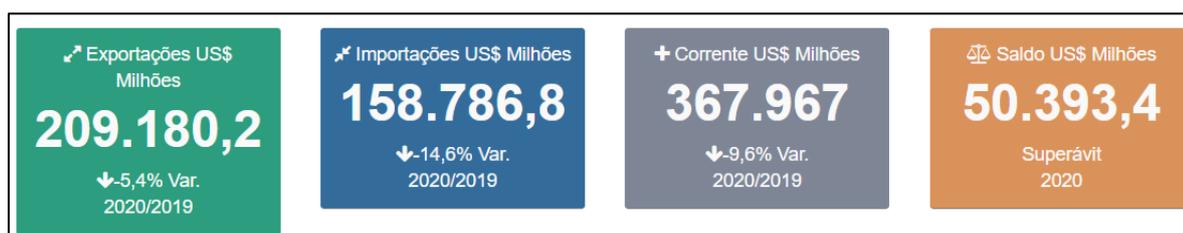
Desse modo, como mencionado anteriormente uma das principais fontes de rendimento do Brasil é a exportação de produtos relacionados a agropecuária. Uma das principais causas disso é devido o Brasil ter ainda poucos investimentos relacionados com a tecnologia industrial e também ao seu vasto território, que além disso é também fértil. Entretanto, mesmo isso sendo uma alta fonte de rendimento para o país, é problemático ao passo que sem investimentos em outras áreas, relacionados a indústria, faz com o que o país seja dependente desses recursos externos, que devido aos altos investimentos, torna a importação mais cara.

No ano de 2020, os principais parceiros comerciais do Brasil foram: China, União Europeia, Estados Unidos e Argentina. Porém, somente as importações e entre o Brasil e China aumentaram em relação ao ano de 2019. Já entre o Brasil e os demais países citados, houve quedas. Essas quedas nos volumes de importações e exportações entre o Brasil e os



seus parceiros podem ser explicadas pela pandemia da Covid-19, que estabeleceu medidas de distanciamento, impactando diretamente no comércio, na produção e na venda de mercadorias. Contudo, apesar de todas as consequências da pandemia, a balança comercial brasileira ainda fechou com um superávit (BUENO, 2021), conforme pode-se observar na Figura 3.

**Figura 3 – Exportações, importações e Balança Comercial (jan. / dez. de 2020).**



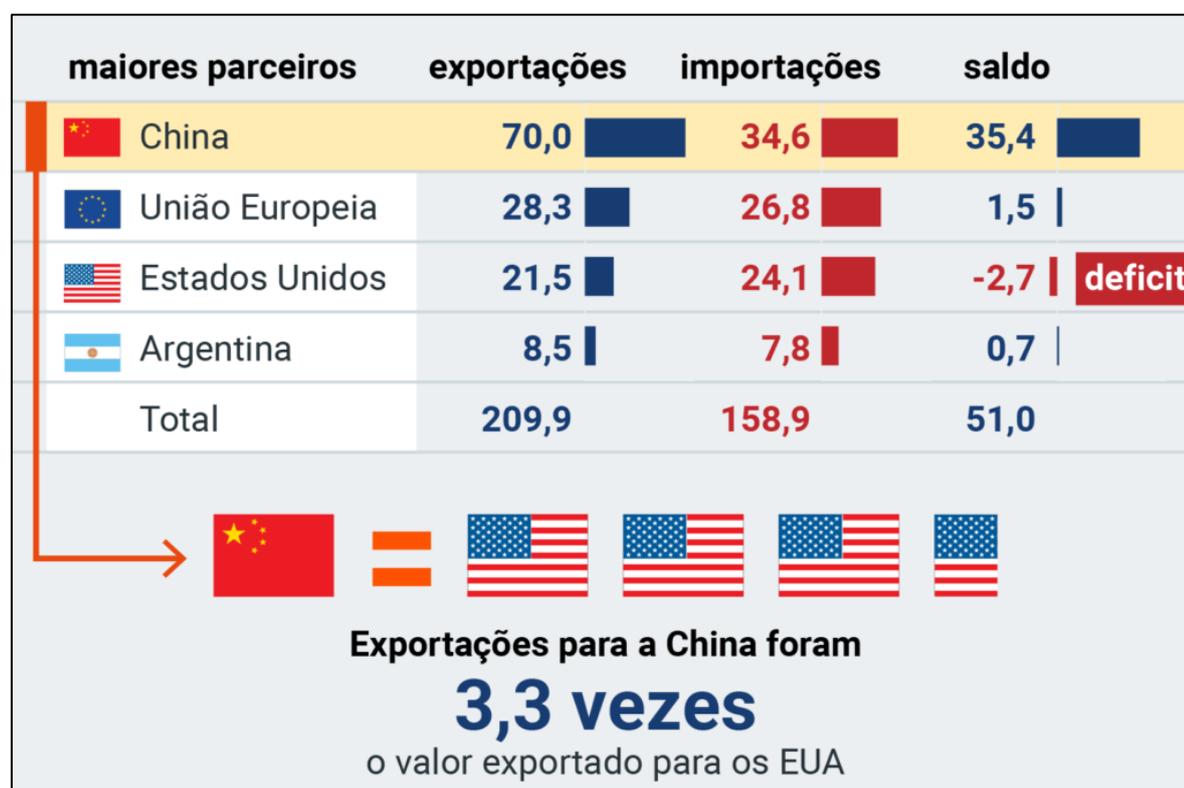
Fonte: Bueno (2021).

Comparando-se o acumulado de 2020 com o ano de 2019, as exportações diminuíram em 6,1%, somando US\$ 209,92 bilhões. As importações diminuíram 9,7%, totalizando US\$ 158,93 bilhões. Como consequência, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 50,99 bilhões, com crescimento de 7% em relação ao ano de 2019 (BUENO, 2021). De acordo com Bueno (2021), dentre os principais parceiros comerciais internacionais do Brasil em 2020, conforme relacionados na figura 4, têm-se:

- 1º. China: a corrente de comércio entre os dois países cresceu 3,8%. Apesar de as importações diminuírem 2,7%, as exportações aumentaram 7,3%, chegando aos índices de US\$ 70,08 bilhões. A balança comercial do Brasil, em relação a China, teve um superávit de US\$ 35,44 bilhões;
- 2º. União Europeia: tanto as exportações como as importações sofreram queda de 13,3% (US\$ 28,33 bilhões) e 12,9% (US\$ 26,82 bilhões), respectivamente. O fluxo de comércio entre ambos também teve queda de 13,1%. Mesmo assim, o saldo ainda fechou positivo, em US\$ 1,52 bilhão;
- 3º. Estados Unidos: a corrente comercial entre estes dois países foi 23,2% menor do que em 2019, tendo queda nas exportações (-27,2% - US\$ 21,46 bilhões) e nas importações (-19,2% - US\$ 24,12 bilhões). A balança comercial fechou no negativo, retratando um déficit de US\$ 2,66 bilhões;

- 4º. Argentina: tanto a importação como as exportações também diminuiram entre esses dois países no ano de 2020, atingindo, respectivamente, quedas de 25,6% (US\$ 7,79 bilhões) e 12,7% (US\$ 8,48 bilhões), respectivamente.

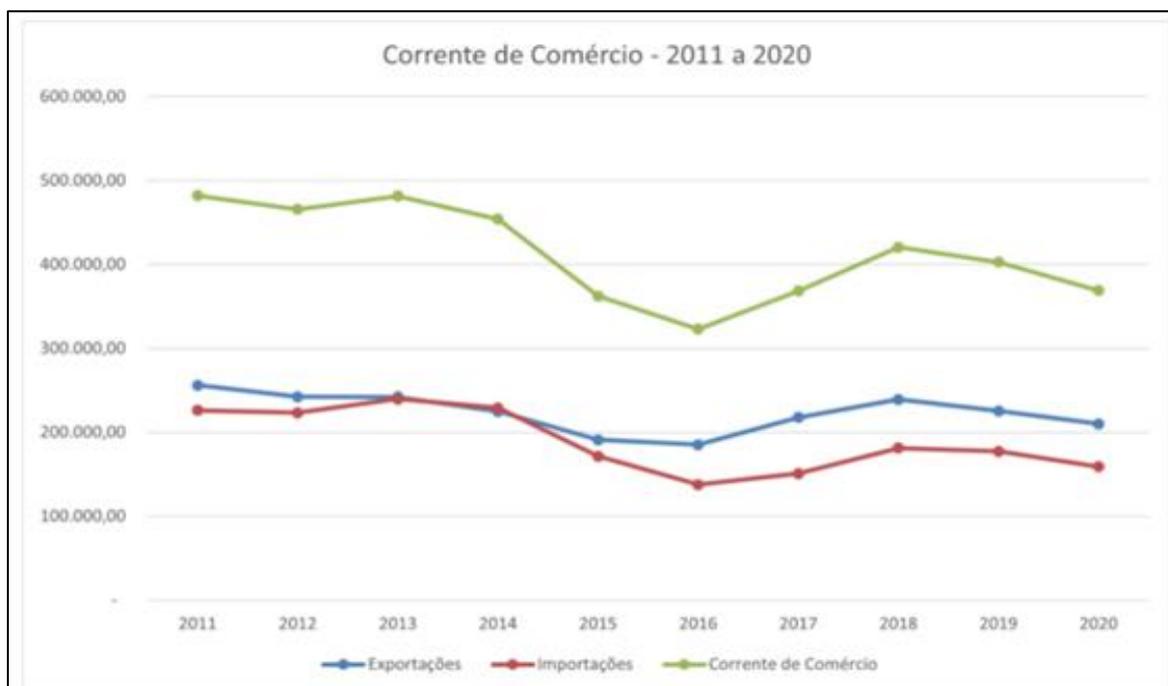
**Figura 4 – Principais parceiros comerciais do Brasil (2020)**



Fonte: Bueno (2021).

Segundo o secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Lucas Ferraz, os resultados positivos entre a China e o Brasil podem ser explicados pelo fato de a China ter se recuperado mais rapidamente da pandemia, enquanto os outros países ainda sofriam com a propagação do vírus (BUENO, 2021). A principal razão para essa recuperação da China, apesar do vírus ter iniciado no país, foi devido ao intenso investimento na vacinação e a fiscalização rigorosa para que o avanço do vírus fosse dificultado.

**Figura 5 – Gráfico da evolução da corrente de comércio do Brasil na década terminada em 2020**



Fonte: Bueno (2021).

Na Figura 5, podemos observar a evolução da corrente comercial do Brasil na última década (2011 – 2020). Como é possível observar, os anos que mais tiveram alta no índice de importação e exportação foi no período entre 2012 e 2014 e após esses anos até 2016 houve uma queda desses números. Em relação ao ano de 2019, o ano de 2020 como citado anteriormente teve uma redução dos índices de importação e exportação, isso está relacionado com a pandemia, que provocou uma intensa instabilidade política.

### Perspectivas futuras

Sempre buscando a excelência e chegando na alta eficiência com grande competitividade, o agronegócio se mostra cada vez mais apto para seguir a movimentação existente no comércio exterior.

Com a era digital de transformações e das novas ferramentas que resultarão no desenvolvimento nas operações internas, um futuro favorável parece mais perto da realidade, principalmente quando o assunto é a pandemia, que foi um período indesejado e que chegou de surpresa para a economia do mundo.

É notado diariamente a importância e o papel fundamental das empresas agrícolas e pecuárias no nosso país. Como grande parte das exportações tem crescido, a safra brasileira de grãos tem subestimado inúmeros países e batido recordes com frequência a cada ano que passa. Além disso, a pecuária tem tido um papel importante e de sucesso no mercado internacional, agregando valiosamente para as atividades de exportação, visto que a agricultura influencia diretamente na pecuária quando falamos acerca da alimentação dos animais (EMBRAPA, 2018).

O ano de 2021 foi visto como marcante para a agricultura do Brasil, pois o setor surpreenderia ao continuar entregando bons resultados mesmo durante a pandemia da Covid-19, e assim fez. Os números são animadores para o ano de 2021, uma projeção que foi realizada pela MB Agro deixou claro o novo recorde de exportações do agronegócio e que pela segunda vez na história superaria barreiras de US\$ 100 bilhões (OLIVEIRA, 2021).

Nesse sentido, mesmo com a pandemia e seus impasses, o Brasil conseguiu se sobressair e manter suas produções para atender a demanda mundial de produtos agrícolas. Apesar disso, vale ressaltar que existe uma intensa desigualdade social e com isso, mesmo com altas taxas de produção, ocorre um desequilíbrio no repasse de alimentos e com a pandemia e as dificuldades enfrentadas no setor comercial, aumentou a taxa de pessoas em extrema pobreza.

O comércio exterior vai além de uma alternativa de contenção da economia brasileira, é uma possibilidade de conseguirmos atingir o título de “A principal economia da América do Sul”, com o Brasil mostrando o seu grande poder e potência nas exportações (OLIVEIRA, 2021).

É estudado que, em 2025, os países que estão em desenvolvimento serão responsáveis por 96% do consumo de grãos e 88% de produtos de origem animal. Nos Estados Unidos, Canadá e União Europeia há um movimento que tem o objetivo de colocar carnes de aves ao invés da carne bovina e de cordeiro no “gosto” das pessoas, pois estão escolhendo essas carnes devido ao medo da doença da vaca louca e por saberem também que as carnes brancas são mais saudáveis que as vermelhas. Realmente, a carne de aves apresenta uma expectativa grande de crescimento, prevendo que haverá um aumento de 24% das importações para os principais países compradores. É estimado que serão atingidos mais de 13,3 milhões de toneladas em 2026/2027 (EMBRAPA, 2018).



Na China, devido ao amplo processo de urbanização, a demanda por carne e peixe subiu bastante, resultando ao aumento das importações de soja para esse país. Estima-se que 80% dessa soja seja destinada a produzir óleos e rações para alimentação animal e somente 20% vão para a alimentação humana (SAVADORE, 2013 *apud* EMBRAPA, 2018). O comércio mundial de soja terá um crescimento de 25% em dez anos, e a China será responsável por 85% desse aumento.

As projeções indicam que o milho terá um crescimento de 18% a mais no comércio mundial, o que significa 168 milhões de toneladas em 2026/2027 (OEC, 2016 *apud* EMBRAPA, 2018). Tratando-se da exportação de arroz, a projeção é que seu consumo mundial aumente em 39 milhões de toneladas até 2026. A China será uma das responsáveis por esse aumento devido a sua expansão populacional, assim como outros países, especialmente do eixo leste-sul asiática, por exemplo, a Índia, que será responsável por 31% do acréscimo da demanda por arroz (OEC, 2016 *apud* EMBRAPA, 2018).

Embora haja grandes expectativas para o crescimento de exportações *per capita* por cereais nos países que estão em desenvolvimento, globalmente essa demanda deverá permanecer praticamente inalterada.

A carne bovina deverá crescer de acordo com o aumento da população. Com o etanol, que é uma área importante para o Brasil, é possível que aconteça uma desaceleração do crescimento. Parte da responsabilidade dessa redução é dos Estados Unidos, resultado de a consequência do mandato do etanol nesse país estar estagnado. Como a demanda de combustíveis será sustentada pelo Brasil, a procura por cana-de-açúcar estará a todo vapor (OEC, 2016 *apud* EMBRAPA, 2018).

Em relação às exportações brasileiras, as projeções do Mapa Brasil mostram que o país apresentará um incremento significativo para a maioria dos produtos até 2026/2027 (EMBRAPA, 2018). As projeções sinalizam positivamente devido aos contextos mundiais e nacionais apresentados à continuidade do crescimento da produção agrícola do Brasil. É esperado que, em 2027, o Brasil produzirá acima de 290 milhões de toneladas de grãos e mais de 34 milhões de toneladas de carnes bovina, suína e de frango (EMBRAPA, 2018). Atualmente, no ano de 2021, já alcançamos 273,8 milhões de toneladas de grãos, dados do 7º levantamento da Safra de 2020/21.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, pode-se afirmar que o Brasil é um dos maiores exportadores de produtos agrícolas, representando a maior economia da América Latina, além de ser a 22ª maior economia de exportação mundial, sendo responsável por uma parcela significativa do PIB do Brasil. Ademais, com o crescimento populacional do mundo, aumentou-se a demanda pela produção de alimentos, fazendo com que esse mercado, apesar de ter havido uma diminuição de exportação por crises econômicas e consequências da pandemia, conseguisse manter seus rendimentos.

Em relação à produção de alimentos, como apontado neste trabalho, apesar de haver uma alta produção, a maior parte é exportado e o que permanece para consumo interno não é bem distribuído, o que faz com que problemas como a fome não sejam superados. Além disso, um dos principais produtos exportados pelo Brasil é a soja, que é um alimento muito utilizado para o consumo do gado e fortifica o comércio da pecuária. Sendo assim, apesar das exportações contribuírem tanto para a economia interna, como também para a alimentação de bilhões de pessoas, é importante frisar que não soluciona o impasse da desigualdade social e fome no mundo, tendo em vista que há uma intensa concentração de renda.

A precificação agrícola reflete a variação de bolsas internacionais, como por exemplo, a Bolsa de Chicago, que por sua vez, retrata o mercado americano. Os parceiros comerciais do Brasil são meios de acesso ao mercado externo, todavia, devido ao fato de a China ser o líder no ranking de importações e exportações para o mercado brasileiro, ela possui um certo “domínio” sobre o país, devido à grande dependência comercial que o Brasil ainda possui. Entretanto, levando-se em consideração que o Brasil é um grande produtor de alimentos e a sua importância para o mercado externo, pode-se concluir que o país possui grandes possibilidades de se tornar uma das principais potências econômicas mundiais.

Para mais, dentre as principais *commodities*, podem-se citar soja, carnes e café, que são exportados para diversos países. Como exemplo de parceiros comerciais do Brasil, a China ocupa esse papel, sendo um dos principais tanto em exportação como importação. Além da China existem diversos outros países que possuem relações econômicas com o



Brasil, sendo fortificados através da criação de blocos econômicos, facilitando a parceria comercial e investimentos.

## REFERÊNCIAS

AGRO EM DIA – DO CAPO A MESA. **Saiba quem são os 20 maiores compradores do agro brasileiro**. 16 jan. 2020. Disponível em: <<https://agroemdia.com.br/2020/01/16/saiba-quem-sao-os-20-maiores-compradores-do-agro-brasileiro/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

AGROLINK. **Commodities agrícolas**: conheça a formação dos preços. 11 dez. 2019. Disponível em: <[https://www.agrolink.com.br/noticias/commodities-agricolas--conheca-a-formacao-dos-precos\\_427503.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/commodities-agricolas--conheca-a-formacao-dos-precos_427503.html)>. Acesso em: 17 jun. 2021.

AGROSABER. **Brasil é o maior exportador de carne de frango do mundo**. 21 maio 2020. Disponível em: <<https://agrosaber.com.br/brasil-e-o-maior-exportador-de-carne-de-frango-do-mundo/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Balança Comercial do Agronegócio**. Brasília, DF: MAPA, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agro-ultrapassam-a-barreira-dos-us-100-bilhoes-pela-segunda-vez/Notaaimpresa1Dezembro20202.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BUENO, Sinara. Balança Comercial de 2020. **Fazcomex**, 5 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/balanca-comercial-de-2020/>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

CANAL RURAL. **Agro brasileiro fatura valor recorde com exportações em julho**. 11 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.grupocultivar.com.br/noticias/exportacoes-do-agronegocio-sao-records-mas-faturamento-externo-cai>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CAPITAL RESEARCH. **O que é trade**: tipos e por onde começar. 28 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.grupocultivar.com.br/noticias/exportacoes-do-agronegocio-sao-records-mas-faturamento-externo-cai>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Exportações do agronegócio são recordes, mas faturamento externo cai. **Revista Cultivar**, 11 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.grupocultivar.com.br/noticias/exportacoes-do-agronegocio-sao-records-mas-faturamento-externo-cai>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CONTINI, E.; PENA JÚNIOR, M. A. G.; SANTANA, C. A. M.; MARTHA JÚNIOR, G. **Exportações – Motor do agronegócio brasileiro**. 2012. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/99/73>>. Acesso em: 07 dez. 2021.



EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em:

<<https://www.embrapa.br/documents/10180/9543845/Vis%C3%A3o+2030++o+futuro+da+agricultura+brasileira/2a9a0f27-0ead-991a-8cbf-af8e89d62829?version=1.1>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EXPORTA MAIS. **Principais parceiros comerciais do Brasil em 2020**. 10 fev. 2021.

Disponível em: <<https://exportamais.b2brazil.com/post/principais-parceiros-comerciais-do-brasil-em-2020>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FIA – Fundação Instituto de Administração. **Principais parceiros comerciais do Brasil:**

países, produtos e acordos. 20 jan. 2020. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/parceiros-comerciais-do-brasil/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GUILHOTO, J. J. M. *et al.* **PIB das cadeias produtivas da agricultura familiar**. Brasília: NEAD; MDA; FIPE, 2004. Disponível em:

<<http://livros01.livrosgratis.com.br/md000010.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

KOWALSKI, Ana Paula. **Formação de preços das commodities agrícolas**. Curitiba:

FAEP, 2019. Disponível em: <[https://sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2019/12/nota\\_tecnica\\_sobre\\_formacao\\_de\\_precos\\_das\\_commodities\\_sistema\\_faep\\_senar\\_pr.pdf](https://sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2019/12/nota_tecnica_sobre_formacao_de_precos_das_commodities_sistema_faep_senar_pr.pdf)>. Acesso em: 8 ago. 2021.

MAIS SOJA. **Commodities agrícolas: conheça a arquitetura da formação dos preços**. 10

dez. 2019. Disponível em: <<https://maissoja.com.br/commodities-agricolas-conheca-a-arquitetura-da-formacao-dos-precos/#:~:text=Futuro%20influencia%20presente&text=%E2%80%9CNesse%20%C3%A2mbito%20s%C3%A3o%20negociados%20os,no%20mercado%20presente%E2%80%9D%20%C2%0enfatiza.>>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MAIS SOJA. **Como se formam os preços das commodities?** 19 dez. 2019. Disponível

em: <<https://maissoja.com.br/como-se-formam-os-precos-das-commodities/>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MARANHÃO, R. L. A.; VIEIRA FILHO, J. E. R. **A dinâmica do crescimento das**

**exportações do agronegócio brasileiro**. 2016. Disponível em: <

[https://www.econstor.eu/bitstream/10419/177465/1/td\\_2249.pdf](https://www.econstor.eu/bitstream/10419/177465/1/td_2249.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2021.

MATA, D.; FREITAS, R. E. Produtos agropecuários: para quem exportar? **Revista de**

**Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 46, n. 2, p. 257-290, jun. 2008. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0103-20032008000200001>>. Acesso em: 8 ago. 2021.

MORAL QUEIROZ & ADVOGADOS ASS. **Curiosidades sobre exportação agrícola no Brasil**. 13 jan. 2020. Disponível em:

<<https://deboramq.jusbrasil.com.br/noticias/796774311/curiosidades-sobre-exportacao-agricola-no-brasil>>. Acesso em: 8 ago. 2021.



MUNDO EDUCAÇÃO. **População mundial**. [2021]. Disponível em:  
<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-populacao-mundial.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

OLIVEIRA, Cláudia. Chegou a hora do Brasil mostrar seu poder de exportação! **Portal do Agronegócio**, 5 maio 2021. Disponível em:  
<<https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/analise-de-mercado/artigos/chegou-a-hora-do-brasil-mostrar-seu-poder-de-exportacao>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

